



3888 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REDE POLÍTICA, PEDAGÓGICA E EPISTÊMICA EM MOVIMENTO.

Evandro Costa de Medeiros - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Maria do Socorro Xavier Batista - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Apresentação de dados sobre iniciativas pedagógicas em Educação do Campo, desenvolvidas pela parceria entre universidades e movimentos sociais do campo e executadas nacionalmente através dos programas do governo federal (PRONERA, Programa ProJovem Campo Saberes da Terra e PRONACAMPO - LEDoC). Reflexões sobre o crescimento das pesquisas e atividades acadêmicas que revelam a emergência de uma rede de agentes e instituições envolvidas com a produção do conhecimento científico em Educação do Campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REDE POLÍTICA, PEDAGÓGICA E EPISTÊMICA EM MOVIMENTO

Introdução

Esse texto busca refletir sobre o Movimento Nacional de Educação do Campo compreendendo-o como uma Rede Político-Pedagógica em ampliação como Rede Epistêmica, que articula e envolve movimentos sociais e universidades, que possibilita o desenvolvimento de ações em Educação do Campo espalhadas pelo Brasil e que tem fortalecido a Educação do Campo como concepção, projeto educativo popular, como política pública, objeto de estudo, de produção e socialização de conhecimentos.

1. O Movimento Nacional de Educação do Campo em Rede Político-Pedagógica

O Movimento em Educação do Campo tem sua germinação nas ações educativas dos camponeses, das suas organizações e movimentos de luta pela vida, pela terra e por direitos e viu suas sementes se multiplicarem e renderem frutos a partir da emergência de duas frentes: i) forjado nacionalmente a partir dos eventos que mobilizaram os debates e pautaram a luta por direitos à educação dos povos do campo a partir do final dos anos de 1990; e ii) fortalecido por meio das parcerias institucionais no desenvolvimento de iniciativas pedagógicas fomentadas por programas governamentais que aproximaram movimentos sociais e universidades, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (1998), o Programa ProJovem Campo Saberes da Terra (2005) e os Cursos de Licenciatura Plena em Educação do Campo - LEDoC (2008).

Foram essas iniciativas pedagógicas que permitiram a constituição de uma rede política-pedagógica que envolve e conecta ações em Educação do Campo espalhadas pelo Brasil e desenvolvidas por diferentes parcerias entre movimentos sociais, universidades, ongs e órgãos e secretarias de governo em diferentes esferas. Um exemplo disto é o numero e diversidade de projetos realizados via o PRONERA no período de 1998 a 2011, quando o programa promoveu no país a realização de 320 cursos, sendo 167 de EJA fundamental, 99 de nível médio e 54 de nível superior. Atendeu 164.894 educandos, sendo 154.192 alunos atendidos pela Educação de Jovens e Adultos - EJA, 7.379 alunos no ensino médio e 3.323 formados em nível superior. Envolveu 13.276 educadores, 82 instituições de ensino, 38 organizações demandantes e 244 parceiros (BRASIL, II PNERA, 2015).

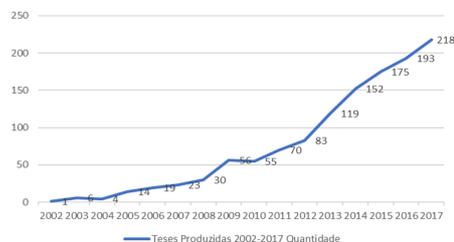
A execução do PRONERA fomentou a constituição de uma rede nacional para realização de cursos (BRASIL, II PNERA, 2015), provocando a maior aproximação dos movimentos sociais do campo e as universidades, que atuariam como instituições parceiras proponentes dos projetos, resultando cada vez mais num maior número de propostas de cursos ao PRONERA por todo país (BRASIL, II PNERA, 2015).

Outro exemplo de iniciativa desenvolvida em rede pelo Movimento de Educação do Campo é a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDoC), com 42 projetos submetidos ao PRONACAMPO por Instituições de Ensino Superior localizadas em diferentes estados do território nacional, com disponibilização de 600 vagas permanentes para docentes e 126 técnicos nessas instituições e com a meta de formar 15 mil professores para atuar na Educação Básica, nas escolas do campo, nos primeiros três anos dos cursos (MOLINA & HAGE, 2016, p. 804).

Por sua vez, também com ações desenvolvidas como parte desta rede político-pedagógica, quando foi criado o programa Saberes da Terra, em 200, teve como meta atender 5.000 educandos através de projetos realizados em 12 estados. Após ter sido integrado ao o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem, passando a se chamar Projovem Campo Saberes da Terra, ampliou sua oferta para atender a 35 mil jovens agricultores familiares, através de projetos a serem realizados em 19 estados em 2008, tendo 19 instituições de Ensino Superior públicas como proponentes. Em 2009 foram aprovadas 30.375 novas vagas a serem ofertadas por secretarias estaduais de educação de 13 estados (BRASIL, MEC, 2009).

Logo essas iniciativas pedagógicas passaram a ser tomadas como objeto de pesquisas acadêmicas sobre a Educação do Campo. Em levantamento feito no Banco de Teses da CAPES encontra-se no período de 2002 a 2017 pesquisadores vinculados a 183 programas de pós-graduação de 140 instituições de ensino superior, produziram 1.218 trabalhos acadêmicos que relacionam a "Educação do Campo" como um dos temas abordados, destes trabalhos 253 são teses de doutorado, 846 dissertações de mestrado, 112 dissertações de mestrado profissional e 7 dissertações de programa de pós-graduação profissionalizante (CAPES, 2018).

Gráfico 1: Teses e Dissertações Relacionadas à Educação do Campo Produzidas Anualmente [Período 2002-2017]



Fonte: Banco de Teses da CAPES (2018)

Tendo como objetivo criar um banco de dados permanente sobre as ações do PRONERA [construção do DataPronera], a II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária – PNERAPRONERA (BRASIL, II PNERA, 2015) também destaca a existência de um número significativo de produções acadêmicas elaboradas entre 1998 e 2011 que tomaram o PRONERA como tema, são 260 dissertações de mestrado, 63 teses de doutorado e 174 monografias, além de 51 livros, 10 coletâneas, 94 capítulos de livros, 469 artigos, 40 vídeos e documentários, 35 periódicos e 78 eventos (BRASIL, II PNERA, 2015, p. 16).

Em relação às produções acadêmicas merece destaque a diversidade de áreas de conhecimento de onde se originam os trabalhos de pesquisas, algo que também está relacionado a diversidade das áreas a que se vinculam as iniciativas pedagógicas em Educação do Campo, em especial os projetos de cursos de ensino superior.

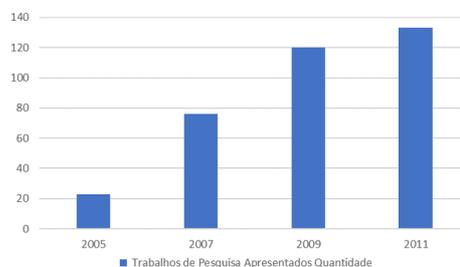
Tem fortalecido o aumento das pesquisas sobre a temática a criação do Observatório da Educação do Campo em 2008, projeto integrante do Programa Observatório da Educação, uma ação de fomento de estudos e pesquisas em educação, em formação de recursos pós-graduados em educação, capacitação de professores e a disseminação de conhecimentos sobre educação (BRASIL, 2006).

Atualmente duas grades pesquisas vinculadas ao Observatório de Educação, iniciadas em 2013 e já em fase de conclusão, articulam nacionalmente pesquisadores de dez universidades públicas que estudam a expansão das Licenciaturas em Educação do Campo no país, são elas: “Educação do Campo e Educação Superior: análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais da Educação e das Ciências Agrárias nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste” e “Políticas de expansão da Educação Superior no Brasil” (MOLINA, 2017).

Outro instrumento valioso foi a criação de um mestrado profissional em Educação do Campo e de Linhas de pesquisas e disciplinas em programas de pós-graduação (CAVALCANTE & BATISTA, 2014, p. 7).

A Educação do Campo passou a figurar nos últimos anos como uma das temáticas em ascensão dentro do Grupo de Trabalho “Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos”, o GT3 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED (ANPED, 2012). Nas reuniões da ANPED no âmbito do Norte e Nordeste, a temática da Educação do Campo surge pela primeira vez nos grupos de trabalho do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN no encontro de 2005, realizado em Belém do Pará, embora não tivesse essa denominação, surge expressiva com trabalhos distribuídos em diferentes GTs (CAVALCANTE & BATISTA, 2014). No evento seguinte, o XVIII EPENN, ocorrido em 2007, em Maceió, Alagoas, o número de trabalhos relacionados à Educação do Campo quase triplicou. Tal crescimento se manteve na edição seguinte, em 2009, no XIX EPENN, ocorrido em João Pessoa na Paraíba, e no encontro em Manaus, Amazonas, o XX EPENN, em 2011 (CAVALCANTE & BATISTA, 2014).

Gráfico 2: Pesquisas na Temática em Educação do Campo Apresentados no EPENN [Período 2005-2011]



Fonte: Dados organizados por Cavalcante & Batista (2018).

Durante o XIX EPENN, em 2009, destaca-se a criação de um espaço específico ao debate sobre Educação do Campo, o GT 25 Educação do Campo, que concentrou a apresentação de 54 trabalhos de pesquisa,

envolvendo uma rica diversidade de questões e temas, como por exemplo: a relação entre movimentos sociais e a Educação do Campo, os saberes e espaços educativos no campo, a resistência e luta pelo direito à educação em áreas rurais quilombolas, as condições de funcionamento de escolas do campo, ou escolas rurais, o contexto pedagógico das Escolas Famílias (EFAs), a Pedagogia da Alternância (PA), a gestão participativa nas EFAs, a formação de educadores do campo, os cursos do PRONERA, a proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável (PEADs), a experiência da pedagogia do MAB (CAVALCANTE & BATISTA, 2014, p. 13).

Em 2011, no XX EPENN em Manaus, e em Recife, Pernambuco, no ano de 2013, no XXI EPENN, o GT Educação do Campo foi retirado do evento e, em decorrência da mobilização dos pesquisadores, no XXII EPENN, ocorrido no ano de 2014 em Natal, Rio Grande do Norte, o GT de Educação do Campo foi recriado, denominado GT26 Educação do Campo, em que foram apresentados 07 pôsteres e 33 comunicações orais sobre a temática (EPENN, 2014). Nesta mesma edição foi aprovado o desmembramento do evento, de modo que cada região (Norte e Nordeste), a partir de 2016, passou a realizar seus encontros individualmente.

No XXIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - EPEN, realizado em setembro de 2016, na cidade de Teresina, Piauí, primeiro evento vinculado diretamente à ANPED houve uma diminuição de participantes e consequentemente do número de trabalhos sobre Educação do Campo, num total de 12, sendo 8 apresentados no próprio GT e outros 4 em diferentes grupos. Os trabalhos no geral abordando a formação de professores, a Pedagogia da Alternância, currículo, fechamento de escolas rurais, a multissérie, a infância no campo, a inclusão digital de moradores em áreas rurais (CARVALHO & CARVALHEDO, 2016). Enquanto que na 1ª ANPED Norte,

realizada em Belém, no Pará, foram apresentados 14 trabalhos relacionados temática Educação do Campo, distribuídos por diversos GTs, abordando formação de professores; práxis docente em escolas rurais; a LEDoC; Pedagogia da Alternância; juventude no campo; letramento; educação infantil; gestão e avaliação em escolas rurais; a trajetória do Movimento de Educação do Campo na região Amazônica; e análises sobre Educação do Campo a partir das Epistemologias do Sul (ANPED NORTE, 2016).

Conclusão

O levantamento de dados sobre a produção científica em Educação do Campo aponta para um crescimento que se fez paralelo a ampliação dos programas e iniciativas pedagógicas desenvolvidas pelos movimentos sociais em parcerias com as universidades. Os dados do Banco de Teses da CAPES permitem anunciar uma diversificação do perfil das pesquisas relacionadas à temática Educação do Campo, relacionada a diversidade a origem das pesquisas desenvolvidas segundo a grande área de conhecimento que pertencem, extrapolando o campo da educação e das ciências humanas e também relacionadas a diversidade de áreas a que se vinculam os cursos e iniciativas pedagógicas em Educação do Campo.

Constata-se que o Movimento Nacional de Educação do Campo ao se constituir como uma rede político-pedagógica que tem em seu corpo grupos de pesquisadores que tomam as iniciativas pedagógicas como objetos de estudo, tem se afirmado como um movimento de caráter epistemológico, como um sujeito coletivo de produção de conhecimentos, ciência, como um sujeito epistêmico coletivo, em movimento na construção e consolidação de uma rede epistêmica que ajudou a constituir a Educação do Campo como uma nova e plural Área de Produção de Conhecimento (MOLINA & HAGE, 2016).

Referências bibliográficas

ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Estatuto da ANPED**. Porto de Galinhas – Ipojuca: ANPED, 2012. Disponível em www.anped.org.br/sites/default/files/estatuto_anped_registro_cartorio_.pdf. Acesso em 03 de agosto de 2018.

ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **GT "Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos"**. 2018. Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt03-movimentos-sociais-sujeitos-e-processos-educativos>. Acesso em 03 de agosto de 2018.

ANPED NORTE, Reunião Científica Regional Norte da ANPEd. **2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd. Desafios da Educação na Amazônia: ultrapassar fronteiras e superar limites**. Rio Branco, Acre, 2018. Disponível em: <http://regionais.anped.org.br/norte2018/>. Acessado em 03 de agosto de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **II PNERA: Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária**. Brasília: MDA, 2015.

BRASIL, **Presidência da República. Decreto 5.803 de 08 de junho de 2006: Dispõe sobre o Observatório da Educação e dá outras providências**. Brasília: Casa Civil, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5803.htm. Acesso em: 02 de agosto de 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Serviços: Banco de Teses da CAPES**. Catálogo de Teses e Dissertações. 2018. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 29 de junho de 2018.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme & CARVALHÊDO, Josania Lima Portela (Org.). **Fundamentos da Educação**. Coleção Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Vol 1-5 (Anais do XXIII EPEN). Teresina: EDUFPI, 2016.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **A produção e a socialização da pesquisa sobre a Educação do Campo a partir dos encontros de pesquisa e pós graduação do Norte e Nordeste (EPENN): período 2007 – 2011**. In: GOMES, Alfredo Macedo; LEAL, Telma Ferraz (orgs.) Recife: Editora da UFPE, 2014.

EPENN, Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd. **XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste. EPENN, 28 a 31 de outubro de 2014, Natal - RN**. Natal: UFRN, Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Anais [Recurso Eletrônico], 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2kFISSE>. Acessado em 03 de agosto de 2018.

EPEN, Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste/EPEN - Reunião Científica Regional da ANPEd. **XXIV EPEN/Nordeste**. João Pessoa, Paraíba, 2018. Disponível em: <http://www.epen2018.anped.org.br/encontro>. Acessado em 03 de agosto de 2018.

MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, Série NEAD Debate, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna & HAGE, Salomão Mufarrej. **Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de licenciatura em Educação do Campo**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE) / Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Goiânia: ANPAE, 2016 ? V.32, n.3 (set./dez. 2016).

MOLINA, Mônica Castagna. **Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores**. Revista Educação & Sociedade. V. 38, nº. 140. Campinas: Scielo, p.587-609, jul.-set, 2017.